



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Marília



**CULTURA  
ACADÊMICA**  
*Editora*

## Apresentação

José Carlos Miguel; Marta dos Reis

**Como citar:** MIGUEL, José Carlos; REIS, Marta dos. Apresentação. *In:* MIGUEL, José Carlos; REIS, Marta dos. **Formação Docente:** perspectivas teóricas e práticas pedagógicas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 7-12. DOI: <https://doi.org/10.36311/2015.978-85-7983-649-7.p7-12>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

## APRESENTAÇÃO

O livro que ora se apresenta resulta de reflexões sobre a formação docente desenvolvidas no âmbito do Departamento de Didática da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, campus de Marília. Trata-se de uma coletânea de textos que bem reflete as convicções teóricas e as propostas de encaminhamento metodológico e de organização curricular em diversas áreas do conhecimento. Todos os autores têm experiência em diversos níveis da educação básica e ministram disciplinas no curso de Licenciatura em Pedagogia da FFC. Alguns deles atuam, ainda, na Pós-graduação em Educação, destacando-se, também, que todos desenvolvem projetos de pesquisa e de extensão universitária cujo escopo de discussão tem implicações para a formação de professores, inicial ou continuada.

De fato, a persecução do ideal de democratização do acesso ao ensino básico e da conseqüente busca de melhoria da qualidade da educação básica coloca-se num contexto de fortalecimento dos direitos de cidadania e de disseminação de tecnologias que trazem novas demandas para a organização escolar. Dentre os fatores que influenciam o sucesso dos alunos na escola, a formação do educador exerce papel de destaque. Nota-se ao longo da obra a preocupação em contribuir para o debate sobre a necessidade de mudança nas formas de difusão do conhecimento científico, visando preparar o docente para concretizar a transposição didática, o que exige,

além de sólida formação acadêmica, sensibilidade para compreensão das condições estruturais sobre as quais se assenta a atuação docente na educação básica.

Se o atual momento da escola pública brasileira exige uma profunda ressignificação do processo de ensinar e aprender para se adequar à especificidade da clientela que a ela chegou impõe-se a necessidade de um paradigma curricular no qual os conteúdos deixam de ter importância em si mesmos e devem ser compreendidos como meios para promover aprendizagens, constituindo capacidades e desenvolvendo a consciência crítica dos educandos.

Os textos apresentados refletem concepções e trajetórias de pesquisa em Educação, especialmente no contexto da formação docente, divulgando, problematizando e discutindo fundamentos teóricos e processos de prática de ensino de forma objetiva. Tais leituras devem mobilizar interesse e predisposição para a aprendizagem sobre os dramas e as tramas que envolvem a ação docente na educação básica, sem pretender esgotar os temas, bem como devem motivar para o trabalho investigativo nessa área do conhecimento. Nota-se, praticamente em todo o conjunto da obra, a preocupação com a relação entre teoria e prática, bem como a riqueza da influência dos processos de articulação entre ensino, pesquisa e extensão que se revela na compreensão do ato educativo tanto em sua dimensão técnica quanto em sua dimensão política.

Isso posto, indiquemos as linhas gerais de formulação de cada texto do livro.

Partindo de experiências sistematizadas no ensino superior, Rosane Michelli de Castro e Vandei Pinto da Silva discutem elementos essenciais da Didática e da formação superior com base nas relações trabalho-educação. Situando-se no contexto teórico do materialismo histórico, os autores entendem que o desafio é preparar e encaminhar os futuros docentes para atuarem no mundo concreto, das relações e mediações que ocorrem no local de trabalho docente. É uma ação em processo que implica na mudança da realidade cultural, com vistas à autorregulação e a à crítica colaborativa. Impõe-se, também, como reflexão sobre o cotidiano das escolas, sobre as dificuldades e possibilidades de superação e sobre o papel

da instituição escolar nesse sentido. Com base em uma ação de ensino que se pauta em processos de construção de significados fundados nos contextos históricos em que se ensina, se aprende e se avalia, um professor que se forma nesse ambiente faz da sua sala de aula um local dinâmico, alegre e acolhedor das diferenças ali presentes.

O texto de Maria Izaura Cação discute o significado de currículo no contexto de uma sociedade brasileira em mudança, colocando-se, ainda que por respostas tardias à pressão da demanda, a obrigatoriedade de oferecimento dos serviços de educação a todas as camadas da população. Aponta para a polissemia do termo, para as divergências em relação à sua definição e para conotações teóricas que não se explicam tão somente pelo recurso à semântica. Para a autora, uma concepção de currículo sempre é política, social e culturalmente influenciada. Tem componentes valorativos e ideológicos. Dada a especificidade e a necessidade de efetividade da ação docente, constrói interessante conjunto de argumentos teóricos para pensar o currículo como um itinerário formativo. Assim, o currículo se caracteriza pela confluência de múltiplas práticas, devendo balizar um diálogo entre os agentes educativos, os alunos, gestores e docentes que o constroem e realizam.

Com o objetivo de refletir sobre a ludicidade inerente ao trabalho pedagógico com a literatura infantil, Elieuzza Aparecida de Lima e Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto nos trazem interessante discussão sobre a formação das capacidades humanas, em particular, da capacidade leitora. Discutem as bases teóricas da literatura infantil e seu papel na formação humana da pessoa. Embasadas em princípios da teoria histórico-cultural e em resultados de pesquisa e de desenvolvimento de projetos de extensão universitária, as autoras estabelecem que as ações colaborativas constituem o primeiro plano de apropriação de conhecimentos propulsores do complexo processo de desenvolvimento da inteligência e da personalidade infantis. Por isso, impõe-se o trabalho pedagógico intencional que se configura como alternativa de criação de elos mediadores entre a criança e o conhecimento a ser apropriado. Acolhimento, a hora do conto e a releitura são os momentos que compõem a estrutura para garantia do estímulo à criação da necessidade leitora.

Por sua vez, em seu texto, Ana Paula Cordeiro nos apresenta o projeto LUDIBUS que se destina a fomentar o gosto pela arte de forma lúdica e criativa. Enuncia os objetivos, os pressupostos teóricos e as metodologias e propostas que balizam as ações desenvolvidas em seu âmbito. Enfatiza a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, a perspectiva de integração da universidade com a educação básica e a contribuição para a formação inicial e continuada de professores, bem como para a formação integral dos alunos da educação básica. Questionando práticas relacionadas à arte que não valorizam a criação, mas a reprodução, concebe esse trabalho dentro de uma perspectiva de criação e de apreciação.

Considerando o quadro de carência de possibilidades de acesso aos bens culturais, Maria do Rosário Longo Mortatti indica em seu texto que se a criança não aprende a ler bons textos literários na escola dificilmente aprenderá fora dela. Considera, ainda, que para identificar bons textos literários um bom começo é observar quais são os textos que as crianças gostam de manter ao seu alcance, seja para ler, reler, ver ou rever. É uma atitude análoga à busca de satisfação de necessidades internas que não se podem traduzir em habilidades e comportamentos observáveis. O (bom) texto literário é lugar de resistência à desumanizante (des)razão, à redução do ler e escrever a finalidades pragmáticas impostas por uma sociedade de cujo cotidiano a literatura não faz parte, estabelece a autora.

Estudar situações pedagógicas que possam favorecer a compreensão dos conceitos e ideias envolvidos na constituição da noção de fração, estabelecendo relações entre eles e indicando perspectivas para uma ação pedagógica que possa conduzir à minimização do uso de técnicas operatórias nem sempre compreendidas pelos educandos são os objetivos do artigo produzido por José Carlos Miguel. Ele considera que a escola tem dificuldades para a consecução da transposição didática, traduzindo os conceitos para uma linguagem acessível aos alunos. Impõe-se, ao seu ver, um processo de negociação de significados e de produção de sentidos de aprendizagem do que é um número racional escrito sob a forma fracionária. E de considerar as relações de impregnação mútua entre a língua materna e a linguagem matemática. Estabelece que, em geral, aborda-se apenas a relação parte-todo em grandezas contínuas em detrimento das noções de fração como razão, quociente, medida ou operador que se configuram na

abordagem das grandezas discretas. Indica, ainda, situações práticas que podem contribuir para a apropriação significativa do conceito.

O texto de Bernadete Benetti discute a importância da atividade experimental na produção do conhecimento científico e no processo de ensino e de aprendizagem em Ciências. Apresenta um histórico da introdução de materiais experimentais no contexto brasileiro e as consequências dessa iniciativa. Defende que o ensino de Ciências deve contemplar o aprendizado de conceitos científicos (aprender Ciências), da própria ciência (aprender sobre a Ciência) e também de como fazer ciência (como a ciência valida seus conhecimentos). Sob esse ponto de vista, o ensino experimental deve ter por objetivo ajudar os alunos a observar, explorar, desenvolver ideias e modificá-las quando necessário e possível, ou seja, desenvolver uma atitude de estudo investigativa que relaciona teoria e prática, mediante o debate de ideias e de fatos da ciência.

Em seu texto, Dagoberto Buim Arena defende a tese de que a escola e seus agentes são responsáveis pelo ensino da prática cultural da atividade de ler e que não basta ensinar apenas o domínio do sistema linguístico, que não é especificamente o objeto a ser ensinado. Para tanto, discute características do sistema linguístico de línguas ocidentais, especialmente a portuguesa, a concepção do que seria o ato de ler e as consequências metodológicas dessa concepção e a falsa dicotomia entre leitura oral e leitura silenciosa para introduzir o conceito de modos de ler. Analisa, também, aspectos relativos à formação do hábito, a criação do gosto e o desenvolvimento do prazer em ler literatura. Finaliza o texto abordando o acervo cultural do leitor, o seu conhecimento prévio, as estratégias ou ações cognitivas inerentes a um leitor, além de recomendações aos docentes acerca do modo de agir com a intenção de ensinar os alunos a ler um livro de literatura infantil.

Discutir os pressupostos da pesquisa científica e algumas propostas de encaminhamento metodológico para a ação de investigar é o escopo do texto produzido por Luciana Aparecida de Araújo Penitente e Rosane Michelli de Castro. As autoras consideram que a pesquisa científica tem natureza diferente da pesquisa escolar porquanto a primeira tem compromisso com a finalidade de produzir conhecimentos novos. É uma atividade de investigação sobre uma área ou fenômeno, buscando sistematização

sobre o que se sabe e se descobre a respeito deles. Envolve trabalho planejado, metódico, sistemático e de análise rigorosa. Fazendo distinção entre pesquisa pura e pesquisa aplicada, analisam as principais etapas de uma pesquisa, os procedimentos científicos para a sua concretização e alguns métodos de coleta de dados e informações.

Por fim, no conjunto, os textos apontam para a especificidade do trabalho em Educação, sobre os seus fundamentos, objetivos, conteúdos e formas de abordagem metodológica em cada uma das dimensões curriculares discutidas. E deve constituir-se como referencial para discussão de propostas e práticas de ensino de relevância, seja para a formação inicial, seja para formação continuada de educadores. Uma boa leitura a todos!

José Carlos Miguel  
Martha dos Reis  
*(organizadores)*